

O Bancário

■ Diretor: Rui Riso / Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Ano XXXI ■ N.º 152 ■ € 1,50 ■ Junho de 2013



No trabalho, no Sindicato, na sociedade

Eles querem provocar a mudança

Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

- 1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.**
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
- 2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008***
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
- 3. Melhoria da sua qualidade de vida.**
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



WIDEX
CENTROS AUDITIVOS

OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.
Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Chaves | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro*
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria* | Lisboa* | Ponta Delgada | Porto* | Portalegre | Setúbal* | Sines | Tavira | Viseu*

*(Centros Auditivos com actividade certificada.)

Índice

Sindicais

Sindicato bem representado na UGT **5**

Entrevista

Rui Mouzinho: "Estamos a recuperar sócios" **6**

GRAM

Cursos de valorização artística
começam a 1 de outubro **8**

Formação

Mais de 120 sócios participaram em ações em maio **9**
Curso de formação de formadores **9**

SAMS

Documentos válidos para comparticipação **10**

UNI

Rui Riso alerta para extensão dos problemas **11**
Desemprego jovem em debate **11**

Dossiê

Encontro de Jovens Bancários **12**
Inquérito: a palavra aos jovens **13**
SAMS no topo das prioridades **13**
Uma nova atitude **14**
Álvaro Cidrais: "A banca está muito atrasada
na gestão de recursos" **15**
António Marques Vidal: "Só se muda com as pessoas" **15**

Tempos Livres

Karting: José Luís Feliciano vence primeira fase **16**
Squash: Francisco Madureira arrecada título regional **16**
Pesca de Alto Mar: Triunfo para António Semião **17**
Pesca de Mar: Manuel Sousa é campeão açoriano **17**
Pesca de Rio: José Duarte captura exemplar robusto **18**
Tiro aos pratos: Vitória de João Gouveia **20**

Necrologia 21

Passatempo 22

Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Conselho editorial: Rui Riso, Horácio Oliveira,

Delmiro Carreira e Constança Sancho

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 062/090 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 45.000 Exemplares (sendo 5.000 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Editorial



HORÁCIO OLIVEIRA

Urge mudar

Este número vai chegar às mãos dos leitores quando a Greve Geral marcada para o dia 27 já terá ocorrido. Independentemente do seu resultado ao nível dos bancários, importa reter dois factos: o primeiro foi o da convergência na ação entre as duas centrais sindicais, de onde, teoricamente, se pode concluir que trabalhadores e pensionistas estiveram unidos na luta contra as políticas penalizadoras do Governo; o segundo, o clima de medo instalado no País e aqui, em particular, no setor bancário, que, em abono da verdade, não deixou de constranger a decisão consciente e individualizada de cada trabalhador.

Está em risco a democracia, como a conhecemos, porque o sistema democrático, alicerçado e confiante em determinados princípios e valores, que se criam inabaláveis e intocáveis, deixou-se impregnar por ácaros que dele se utilizam, criando o pandemónio no seu seio. Não é por acaso que muitos já predizem a existência da mais terrível das ditaduras — a financeira —, sem controlo porque sem rosto, incontornável porque dissipada pelo mundo.

Que fazer, então, para que, em liberdade, possa haver respeito e equilíbrio? Retornar aos primórdios da democracia moderna? Defender que a Política se sobreponha à sua atual dominação — a Finança? Nem uma coisa, nem outra. Já estamos longe, de mais, para reviver passados (as sociedades, mesmo que caminhando para um fim, são evolutivas) e a separação de poderes jamais voltaria ao que foi. Por outro lado, a Política já não é capaz de colocar a Finança no devido lugar: já não é ela quem domina o jogo, e sim esta. É a Finança quem parte e reparte a seu jeito, quem compra o criativo, quem cria a novidade, quem dita o caminho.

Mas é possível o equilíbrio, a longo prazo: é no ensino, na educação e na formação que reside a esperança de o Homem Livre poder voltar a sê-lo. Aqui têm um papel fundamental, para além do núcleo primordial de qualquer sociedade — a Família —, as entidades livres e aquelas que, por génese, constituem o contraponto ao atual comando. Nestas inserem-se os sindicatos — em especial o SBSI, enquanto maior sindicato do País e da UGT — pela importância que têm dado à formação, sobretudo dos mais jovens.

Para que haja mudança, os conteúdos dessa formação não se devem cingir a paradigmas que serviram de base e acompanharam o desenvolvimento das últimas décadas, parametrizando, alienando e dogmatizando, e que conduziram ao colapso financeiro.

É nossa obrigação fazer despertar o futuro, dando-lhe as ferramentas para que o progresso possa ser mais justo e equilibrado.

» A palavra aos sócios

Agradecimentos ao SAMS

Venho agradecer a todos os trabalhadores da Fisiatria do SAMS — do médico Dr. Pais, aos terapeutas, técnicos e administrativos — a educação, amabilidade, sentido humano, conhecimentos e profissionalismo do mais elevado nível com que me trataram durante mais de um ano.

Porém, não posso nem devo, e não quero, deixar de destacar as qualidades pessoais, extraordinário brio e competência profissional, da terapeuta ocupacional, Sofia Cruz, que com insuperável empenho e determinação recuperou até onde era impensável os movimentos do meu braço direito, lesionado de forma grave.

A todos envolvo num abraço de agradecimento, e à terapeuta Sofia acrescento o meu eterno bem-haja!

Fernando Lourenço
Beneficiário n.º 2775643

Neste momento de luto em que ainda nos custa aceitar a ausência física do meu marido, José Manuel Moreira Reis, o meu filho e eu não podemos deixar de apresentar a todos os médicos que o assistiram o nosso mais profundo agradecimento, especialmente ao Dr. Luís Gasparinho, Dr.ª Emília Duarte, Dr.ª Ana Nogueira, Dr.ª Ana Ruivo, Dr. Jorge Narciso, Dr. Paco Muñoz e aos senhores enfermeiros e pessoal auxiliar do 6.º piso.

Este agradecimento é extensivo não só ao corpo de enfermagem do 6.º piso, como também ao do 7.º, serviços de cuidados intensivos, intermédios e fisioterapia do hospital do SAMS. Louvamos todos estes empenhados grupos, não só

pelo seu profissionalismo, zelo e competência, evidenciado sempre que intervieram, mas também pelo humanismo e dedicação com que acompanharam o meu marido durante sucessivos internamentos, principalmente nos últimos três meses, proporcionando-lhe suportar melhor a sua enfermidade e viver com dignidade os seus últimos momentos.

A todos vós, cuja simplicidade vos impede de evidenciar o valor que encerram no desempenho das suas funções, a nossa cordial gratidão.

Agradecemos ainda todo o apoio e carinho que todos os serviços (administrativos e outros) nos dispensaram e ajudaram a minorar o nosso sofrimento. A todos, o nosso muito obrigado e bem hajam.

Manuela Henriques Guerreiro Moreira Reis
Beneficiária n.º 2048757

No dia 16.03.2013 tive necessidade de me deslocar com a minha mulher (beneficiária n.º 2119842) às urgências do Hospital devido a problema grave, que foi atendida pela Dr.ª Teresa McGuire.

Pela rapidez, humanidade e empenho demonstrado, quero aqui manifestar o meu sincero agradecimento.

Bem haja Sr.ª Doutora.

Simplicio Tremoceiro Cardoso
Sócio n.º 19596

» Grande angular

Desemprego em Portugal é o terceiro mais elevado da OCDE

A taxa de desemprego em Portugal subiu para os 17,8% em abril, mantendo-se a terceira maior dos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para os quais existem dados disponíveis.

No conjunto dos países da OCDE, a taxa de desemprego manteve-se nos 8%, assim como na União Europeia, onde permaneceu nos 11%.

Na zona euro, a taxa de desemprego subiu para os 12,2%.

De acordo com a OCDE, as diferenças face aos níveis pré-crise verificadas nas taxas de desemprego nos 25 dos 34 países da organização para os quais existem dados até abril permanecem "elevadas".

O país com a taxa mais elevada foi Espanha, com 26,8%, seguida da Grécia, com 27% (em fevereiro, o último mês disponível) e Portugal, com 17,8% (taxa que já tinha sido divulgada pelo Eurostat a 31 de maio).

Na Áustria, Alemanha, Japão, Coreia do Sul e México, o desemprego permaneceu abaixo dos 5,5%.

Nos EUA, a taxa de desemprego em abril baixou dos 7,6% em março para os 7,5% em Abril.

Segundo a OCDE, no final de outubro havia 48,5 milhões de desempregados no conjunto dos países que compõem a organização (mais 200 mil do que em março e mais 13,7 milhões do que em julho de 2008, antes da crise).

P Crise permite à Alemanha poupar 80 mil milhões em juros

O governo alemão, da chanceler Angela Merkel, poupará 80 mil milhões de euros entre 2008 e 2013 devido à queda dos juros da dívida soberana alemã, indica um estudo do Institute for the World Economy (IfW).

Segundo a Bloomberg, o estudo refere que o gasto com pagamentos de juros da Alemanha em 2012 foi inferior em 10 mil milhões de euros em relação à média dos gastos na década antes da crise, entre 1998 e 2007.

Este ano, as poupanças em juros para o governo federal alemão deverão cifrar-se em 13 mil milhões de euros, adianta o estudo.

Importa recordar que a crise financeira levou muitos investidores a ver os títulos da dívida alemã como refúgio seguro, o que levou, inclusive, a que algumas emissões fossem feitas com taxas de juro negativas.

A queda dos juros da dívida soberana alemã é determinada pela baixa dinâmica do ciclo económico na zona euro e pela política de baixas taxas de juro do Banco Central Europeu (BCE), indicou o economista do IfW, Jens Boysen-Hogrefe, a propósito do estudo, citado pela Bloomberg.

Segundo Jens Boysen-Hogrefe, só o "efeito refúgio" contribuirá este ano para uma poupança de três mil milhões de euros para o governo alemão.

No entanto, o economista sublinha que "os ganhos destas baixas taxas de juro da dívida soberana não devem ser interpretadas como um sinal para aumentar o défice público alemão", alegando que "estes ganhos são efeitos temporários e não representam uma melhoria estrutural do orçamento".

À hora de fecho desta edição ainda não se realizou a greve geral convocada pela UGT e à qual aderiram os sindicatos da Febase, nomeadamente o SBSI.

Toda a informação sobre a paralisação nacional será publicada no próximo número da revista Febase, que chegará a casa dos sócios em julho.

Sindicato bem representado na UGT

O SBSI mantém um peso significativo na UGT, sendo um dos sindicatos com mais representantes nos órgãos da central. Eleitos no último Congresso, os 14 elementos entram agora em funções, juntamente com os seus pares

No Congresso realizado nos dias 20 e 21 de abril, no pavilhão do Casal Vistoso, em Lisboa, foram eleitos os novos membros para os vários órgãos sociais. De entre os muitos sindicatos ligados à UGT, o SBSI contribui com 14 elementos que estarão ligados à Central nos próximos quatro anos.

Assim sendo, para a Mesa do Congresso e do Conselho Geral foi eleito Fernando Reis Martins, atualmente vice-presidente da Mecodec e coordenador da Comissão de Gestão do Parque de Campismo e Caravanismo e Centro de Férias e Formação, sendo um dos seis membros deste órgão.

No Secretariado Nacional, composto por 68 elementos, consta uma extensa lista de nomes, encabeçada por Rui Riso e Horácio Oliveira, respetiva-



Os elementos dos órgãos sociais da UGT foram eleitos no Congresso

mente, presidente e vice-presidente do SBSI. Catarina Albergaria, Manuel Camacho, Paula Viseu, Paulo Alexandre e Rui Santos Alves (todos pertencentes igualmente à Direção do Sul e Ilhas), Vânia Ferreira (Comissão Juventude), Joaquim Mendes Dias e Rui Godinho (Secção Regional de Setúbal) também são parte integrante do Secretariado.

Recorde-se que as competências do Secretariado Nacional passam, entre outras, por realizar e fazer cumprir os princípios fundamentais e os fins

sociais contidos nos Estatutos, ou a definição das orientações para a negociação coletiva.

No Conselho Fiscalizador de Contas, órgão constituído por quatro elementos, o Sindicato estará representado com dois: Armando Pereira e Rui Mouzinho. No Conselho de Disciplina o eleito para o quadriénio foi Henrique Correia.

De referir ainda que Manuel Camacho é presidente da União de Sindicatos de Lisboa, cargo que vem desempenhando desde outubro de 2010. ■

Instituto de Formação Bancária
IFB - The Portuguese Bank Training Institute
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Curso para Jovens Banca

Desde 1992

> Formação em Alternância: em Sala e em Bancos **Lisboa | Porto**

Jovens com o 9º Ano
(até ao 12º Ano incompleto)

Curso de Técnicas e Operações Bancárias

Duração: 3 anos
Dupla Certificação: 12º Ano e Nível 4
Saída Profissional: Técnico Comercial Bancário
Com estágios em Bancos, todos os anos do Curso.

Apoio Financeiro aos Formandos

Data de Início: Setembro de 2013

Candidaturas:
Até 15 de Julho de 2013

Curso de Aprendizagem a realizar em Lisboa e Porto em datas a anunciar e após autorização do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

IFB - Lisboa
Av. 5 de Outubro, 164, 1069-198 Lisboa
Tel.: 217 816 550 Fax: 217 940 514

IFB - Porto
Rua Fernandes Tomás, 352 - 4º, 4000-209 Porto
Tel.: 225 194 120 Fax: 225 102 205

www.ifb.pt
alternancia@ifb.pt

DIA 27 GREVE GERAL

Rui Mouzinho

"Estamos a recuperar sócios"

Num dos piores anos das últimas décadas, a sindicalização é uma tarefa complexa, mas o SBSI está a conseguir trazer de regresso ex-sócios e a penetrar no campo dos não sindicalizados. O coordenador do Pelouro da Sindicalização faz o balanço de três meses de campanha

O Bancário - O que motivou a realização da campanha de sindicalização?

Rui Mouzinho - Neste mandato ainda não tinha sido feita nenhuma e achámos importante dar a conhecer mais profundamente o nosso Sindicato, de forma a conquistar novos sócios ou trazer os que entretanto se perderam.

P - A situação da banca tem tido reflexos no nível de sindicalização no SBSI?

R - Tem. Nos últimos tempos o balanço da sindicalização tem sido sempre negativo. As entradas não compensam as saídas.

P - A que se devem essas saídas: ao abandono do setor devido aos processos de rescisões de contrato ou há outras justificações?

R - De tudo um pouco, embora a maior parte se deva a reestruturações e pré-reformas. Mas também há aqueles que devido à situação económica, para pouparem dinheiro irrefletidamente dessindicalizam-se, sem equacionar que os custos de um problema laboral grave são muito superiores à quota mensal.

Regresso de sócios

P - Na campanha tem sido possível recuperar esses sócios?

R - Tem havido casos de associados que saíram, mas depois de lhes ser explicado pelos Secretariados as vantagens de pertencer ao Sindicato, retornam. Por exemplo, alguns sócios queixam-se do SAMS, mas quando são convidados a rescindir a primeira coisa que valorizam é precisamente o SAMS, não querem perder o direito aos serviços e assistência médica do SBSI.



"Temos casos de trabalhadores que eram nossos sócios, foram atraídos por promessas de outras organizações que não se concretizaram, e agora regressam ao SBSI"

P - Nesta conjuntura, que se caracteriza sobretudo pela saída de trabalhadores e não pela contratação de novos efetivos, é fácil angariar novos sócios?

R - Tem sido mais difícil do que noutras alturas. Os trabalhadores têm muitos e graves problemas, e isso dificulta a nossa ação. Mas temos conseguido.

"O princípio básico do sindicalismo é o da solidariedade"

P - Quem são esses novos sócios: trabalhadores filiados noutros sindicatos ou novos bancários?

R - São sobretudo não sindicalizados, na banca ainda há muitos trabalhadores sem filiação sindical. Também temos casos de trabalhadores que eram nossos sócios, foram atraídos por promessas de outras organizações que não se concretizaram, e agora regressam ao SBSI.

Dignificar a solidariedade

P - Num momento tão complexo, não seria natural o aumento da filiação, por os trabalhadores sentirem necessidade de ter quem os defenda?

R - Sim, e isso passa-se especialmente em situações complicadas. Quando se sabe que um banco vai iniciar um processo de reestruturação com despedimentos, aparece muita gente no Sindicato.

P - Sócios ou trabalhadores que querem ser sócios?

R - De ambos. Sócios nossos falam com colegas filiados noutros sindicatos, dizendo-lhes que o SBSI tem um serviço de apoio jurídico gratuito e com grande experiência, e por isso temos tido algum afluxo de pedidos de sindicalização. Mas depois de ser dado início a um processo de reestruturação e até estar concluído não aceitamos como sócios os que vêm de outros sindicatos.

"Os bancos devem lembrar-se que se ainda se mantêm saudáveis e podem fazer negócio isso deve-se esmagadoramente ao trabalho dos bancários"

P - Para evitar o que aconteceu no SBN, onde houve bancários do ex-Finibanco a sindicalizarem-se para serem defendidos contra a transferência para Lisboa e se dessindicalizaram quando o processo terminou?

R - Também por isso. Mas o princípio básico do sindicalismo é o da solidariedade: todos contribuem mensalmente com uma quota para o Sindicato ajudar os que estão com problemas. Há sócios que descontam uma vida inteira sem terem o retorno concreto desse apoio — porque felizmente nunca precisaram — mas não deixam de ser sócios e de contribuir solidariamente para os outros. Por isso não seria justo se aceitássemos como associados aqueles que estão noutros sindicatos e só no final da carreira se lembram que o SBSI presta melhores serviços, de forma mais rápida, com mais qualidade. Temos de privilegiar aqueles que sempre estiveram junto do Sindicato e ajudaram a transformá-lo no que é hoje.

Adesões em crescendo

P - A campanha de sindicalização tem dois objetivos: fidelizar sócios e angariar novos membros. Qual das duas vertentes está a correr melhor?

R - Ambas. Os Secretariados, quando abordam os bancários nos locais de trabalho, dão principal ênfase à angariação de associados. Mas simultaneamente procuram saber junto dos sócios se há problemas, se a informação lhes chega, que propostas de alteração de procedimentos têm para a interação ser mais fácil e eficaz.



"Temos já em cima da mesa um conjunto de ideias que pensamos apresentar a curto prazo"

P - Que dificuldades têm sentido no decorrer da campanha?

R - Os problemas dos trabalhadores dificultam a sindicalização. São eles os primeiros a sentir as consequências da crise originada por outros. Muitos têm dificuldades financeiras (com o cônjuge desempregado e filhos na escola ou na universidade) e a tabela salarial não tem sido atualizada. Os bancos devem lembrar-se que se ainda se mantêm

saudáveis e podem fazer negócio isso deve-se esmagadoramente ao trabalho dos bancários, que dão a cara pelo banco à frente dos clientes, sofrem todos os impactos das más gestões e das notícias na comunicação social. Passou para a opinião pública a ideia de que os bancários são uns privilegiados, mas se fizermos as contas aos vencimentos face às horas de trabalho (muitas delas não pagas), os salários não são assim tão elevados.

P - Quais os bancos e Regionais onde a campanha tem tido maior sucesso?

R - Todos os Secretariados têm trabalhado bem, apesar de uns terem mais angariações. Um dos principais objetivos desta campanha é, também, trazer novas ideias para futuras campanhas de sindicalização, novas propostas de como chegar aos sócios mais rapidamente.

P - A dois meses do final é já possível fazer um balanço?

R - Até agosto ainda vamos ter boas surpresas. As adesões estão em crescendo, todas as semanas registamos mais entradas. Espero que no final da campanha haja um balanço positivo, apesar de este ser talvez o pior ano das últimas décadas. ■

Acolher as melhores práticas

R - Tem a perceção de que na banca nacional os trabalhadores, sobretudo os mais novos, têm receio de pertencer a um sindicato, como acontece noutros setores?

R - Esse receio já chegou à banca, mas isso depende sobretudo da cultura das instituições de crédito e dos trabalhadores. Assistimos a situações diferentes: há pessoas que valorizam estar no Sindicato, ser sócio de uma organização que os apoia e defende, que fala por elas e reclama pelos seus direitos; outras receiam que isso seja mal visto pelo banco, porque há IC onde isso acontece. Mas pela maioria das instituições de crédito somos vistos como parceiros. Temos uma intervenção responsável, e isso faz com que sejamos ouvidos.

P - A dessindicalização ou não sindicalização é um fenómeno que se verifica em todos os setores de atividade e na maioria dos países da UE, mesmo antes da atual crise. Que estratégia tem o SBSI para tentar inverter essa tendência?

R - Temos debatido a questão em diversas reuniões internacionais. Esse fenómeno é influenciado pela cultura do país, a sua legislação laboral, o peso dos sindicatos na sociedade, etc. Temos conhecido alguns exemplos positivos, de sindicatos dos países do Norte da Europa, que têm uma forma mais dinâmica de abordar as questões sindicais.

P - Nesses países há uma cultura diferente de relacionamento entre sindicatos, trabalhadores e instituições.

R - Exatamente. Como também na legislação e no tipo de abordagem. Temos contactos permanentes com esses sindicatos, que têm campanhas muito inovadoras, e em cada reunião vamos colhendo novas ideias e novas perspetivas.

Vamos importar as melhores práticas, e temos já em cima da mesa um conjunto de ideias que pensamos apresentar a curto prazo. Queremos valorizar a interação com os sócios, melhorar a imagem.

Associados já podem delinear as suas opções

Cursos de valorização artística começam a 1 de outubro

A oferta é extensa e a escolha mais difícil. Por isso o GRAM anuncia já os cursos de valorização artística e pessoal projetados para o novo ano formativo, que se inicia a 1 de outubro. Agora é só escolher...

Quando continuidade a uma das suas atividades de maior sucesso e tradição, o GRAM promove mais uma vez um conjunto de cursos de valorização artística e pessoal. Este ano as aulas têm início a 1 de outubro.

Em praticamente todos os cursos a duração das aulas — que se realizam uma vez por semana — é de duas horas.

O custo de inscrição é de 5 euros, sendo de 10 euros para os familiares dos sócios. Quem participa em mais do que um curso só paga o custo de uma inscrição.

O valor das mensalidades é de 33 euros para sócios, cônjuges e filhos, e de 36 euros para outros familiares, exceto o de fotografia, que é de 42 e 45 euros, respetivamente.



Cursos de valorização pessoal

O GRAM organiza também diversos cursos no âmbito da valorização pessoal, que visam possibilitar aos associados adquirir ou aprofundar conhecimentos em áreas como línguas estrangeiras ou bem-estar físico e/ou psíquico, tão úteis para aliviar o stress e a tensão frequentes nos tempos que correm.

Estes cursos, dadas as suas características, têm duração e frequência diferente (consultar quadro). O valor das mensalidades é de 25 euros para sócios, cônjuges e filhos (exceto pilates, cujo valor mensal é de 20 euros, e de zumba, que é de 10 euros), e de 28 euros para outros familiares. O custo da inscrição é de 5 e 10 euros, respetivamente.

O GRAM criou algumas regras específicas, a ter em conta aquando da inscrição e pagamento das mensalidades nos cursos de valorização pessoal:

- Quando o sócio participa juntamente com um membro do seu agregado familiar, este não paga inscrição e a mensalidade total passa a ser de 45 euros;
- Para um agregado de três ou mais pessoas, a inscrição é grátis e o pagamento mensal de 20 euros;
- O curso de defesa pessoal só se efetua com um mínimo de 25 participantes.

Mais de 120 sócios participaram em ações em maio

Os cursos de formação encontram cada vez maior recetividade junto dos associados do SBSI. Só em maio, mais de uma centena participou nas ações realizadas

Maio revelou-se um mês de intensa formação. De Ponta Delgada a Ferreira do Zêzere, passando por Lisboa e Portimão, cerca de 120 associados, ativos e reformados, participaram em ações de formação.

Só no fim de semana de 25 e 26 de maio realizaram-se 3 ações: Angra do Heroísmo (curso sobre branqueamento de capitais), Lisboa (curso intensivo de língua espanhola) e Ferreira do Zêzere (Liderar e motivar equipas).

A opinião generalizada dos formandos, expressa nos questionários finais de avaliação, mostrou-se bastante positiva e evidenciou o elevado interesse das matérias ministradas.

Por outro lado, os participantes, além de sublinharem a satisfação pelos ensinamentos recolhidos, formularam um assinalável conjunto de sugestões para novos temas e áreas a abordar em futuros cursos.

União sindical

Todas as ações foram acompanhadas pelos elementos do Pelouro da Formação: o curso de Angra do Heroísmo por Arménio Santos, o de Ferreira do Zêzere por Rui Santos Alves e Fernando Martins, e o de Lisboa por Rui Santos Alves.



Em Angra do Heroísmo realizou-se uma ação sobre branqueamento de capitais



Na sede do SBSI, em Lisboa, teve lugar a ação sobre língua espanhola

Das intervenções finais proferidas salienta-se, em todas elas, a importância da sindicalização e a forte necessidade de uma sólida solidariedade entre as diferentes gerações de trabalhadores bancários.

Numa altura em que o setor bancário vive dias conturbados e em que decorre uma complexa e difícil negociação do Acordo Coletivo de Trabalho esta coesão entre gerações é fundamental para fortalecer e respaldar a posição do SBSI nos desafios que tem pela frente. ■

Curso de formação de formadores

A Inetese - Associação para o Ensino e Formação, inicia a 1 de julho, em Lisboa, uma nova edição do Curso de formação pedagógica inicial de formadores em eLearning. A ação está aberta aos sócios do SBSI e seus familiares.

Este curso garante a todos os formandos com aproveitamento a obtenção do Certificado de Competências Pedagógicas (CCP).

O curso destina-se a maiores de 18 anos que pretendam iniciar atividade como formadores,

com habilitações literárias ao nível da licenciatura, bacharelato, 12.º ano ou escolaridade mínima obrigatória/ensino técnico profissional, com experiência profissional relevante nas áreas técnicas em que pretendam vir a exercer a atividade de formador.

O curso, ministrado pelo Professor Dr. António Marques Vidal, tem uma duração de 90 horas: 48 horas em eLearning e 42 horas presenciais (dias 1, 2, 3, 4, 9, 11, 16, 18, 23, 25, 29, 30, 31 de julho e 1 de agosto). O horário é pós-laboral, das 19h00 às

22h00. A formação terá lugar na Rua Actor Tabor, n.º 37 - A, em Lisboa.

O preço do curso é de 249,90€, mas para os sócios do SBSI há um desconto, ficando por 199,90€ (extensível aos seus familiares diretos, conjuge e filhos).

Só serão aceites inscrições até às 16h00 de 25 de junho. Para mais informações, utilize os emails www.inetese.pt e geral@inetese.pt ou o telefone 218 802 160. ■



Na fatura/recibo da aquisição de medicamentos deverão constar todos os dados necessários para comparticipação

Com a alteração das regras de faturação em vigor desde o início do ano, os beneficiários devem cumprir as normas do SAMS na entrega de documentos para comparticipação, evitando assim a sua devolução

Documentos válidos para comparticipação

Tendo em conta as regras de faturação em vigor desde 1 de janeiro deste ano, e a fim de evitar devoluções desnecessárias com os constrangimentos daí decorrentes, o SAMS informa que são válidos, para efeitos de comparticipação, os documentos de despesa que se apresentem na forma de fatura/recibo ou fatura e fatura simplificada, desde que acompanhados de documento de quitação ou outro meio que não ofereça dúvidas de validade de que o pagamento foi efetuado.

Recomenda-se ainda que os documentos para comparticipação conttenham o NIF do beneficiário.

Assim, nos termos do Regulamento e Normas Complementares em vigor no SAMS, para efeitos de comparticipação os documentos de despesa devem, obrigatoriamente:

- Serem originais;
- Terem sido emitidos nos termos da legislação aplicável em vigor (faturas/recibos, faturas

e faturas simplificadas onde se comprove inequivocamente o pagamento/liquidação da despesa);

- Conterem a identificação do prestador dos serviços com indicação da respetiva especialidade;
- Conterem os dados identificativos do beneficiário e a sigla SAMS;
- Especificarem o tipo e quantidade dos atos prestados;
- Indicarem a data de prestação dos serviços, sempre que não haja coincidência entre a mesma e a data de emissão do recibo;
- Terem sido totalmente preenchidos pela entidade prestadora dos serviços;
- Não conterem rasuras que não tenham sido inequivocamente ressalvadas;
- Darem entrada no SAMS dentro de um prazo máximo de 90 dias após a data de emissão ou, no caso de terem sido devolvidos pelo SAMS, no prazo de 30 dias após a data da devolução. ■

SAMS

PRESTAÇÃO INTEGRADA DE CUIDADOS DE SAÚDE

MELHORAR O ACESSO | PROMOVER A QUALIDADE

Atividade Assistencial aos Sábados



ESTOMATOLOGIA



CLÍNICA GERAL



PNEUMOLOGIA



DIABETOLOGIA



ORTOPEDIA



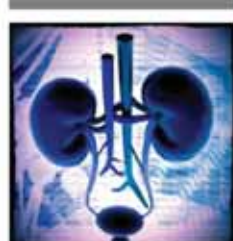
OFTALMOLOGIA



DERMATOLOGIA



RADIOLOGIA | ECOGRAFIA | TAC | RMN



UROLOGIA



CARDIOLOGIA



ORL



PEDIATRIA



SERVIÇOS



Rui Riso alerta para extensão dos problemas

INES F. NETO

A crise portuguesa é nacional ou europeia?



"Defendo há mais de dois anos que a crise que se verifica no Sul da Europa não é um problema apenas desses países, mas sobretudo um problema europeu — e que quando atingisse os grandes países se encontrariam soluções", afirmou Rui Riso ao intervir na reunião do Steering da UNI, realizada no final de maio em Bruxelas.

O presidente da Direção do SBSI recordou aos seus pares que já em intervenções anteriores alertou que "ao procurar-se separar a Irlanda — não a mencionando quando se falava da Grécia, Portugal, Espanha e Itália — pretendia-se traçar um paralelo que dividisse a Europa em Norte e Sul, os não problemáticos dos problemáticos, os que crescem dos que não crescem, os que podem ter um Estado social forte dos que só podem ter um Estado social fraco".

Uma divisão política com correspondência nos temas centrais do trabalho sindical. "Na reunião do Steering da UNI Europa de há um ano, os sindicatos dos países do Norte centraram as suas preocupações nos empregos verdes e os do Sul na redução de postos de trabalho e consequente aumento do desemprego e no ataque ao movimento sindical na Europa", frisou Rui Riso.

Mas o alastrar da crise aos países do centro europeu, obrigou-os a alterar o discurso, que agora se aproxima do dos seus congéneres da periferia. "Hoje falamos a uma só voz. A crise sente-se em toda a Europa, de formas diferentes, é certo, mas sente-se. A França atingiu níveis nunca vistos de desemprego e a Alemanha cresce muito menos que o esperado; na Dinamarca, os cortes resultaram num superavit inusitado e injustificado; na Suécia eclodiu uma crise social muito grave,

tendo em conta tratar-se de um dos países em que o Estado social é mais forte".

Referindo-se concretamente a Portugal, Rui Riso afirmou que os números do País "ainda que menos maus que os gregos e os espanhóis, são piores que os irlandeses". Criticando o discurso europeu sobre a Irlanda, salientou que os dados do país "são bem piores do que se procura fazer crer. Todos nos lembramos, antes da crise, como a Irlanda era apontada como exemplo. Exemplo de quê? De um crescimento assente nos movimentos bancários especulativos?".

Numa intervenção de improviso onde abordou muito mais assuntos, o representante do SBSI na UNI elencou um conjunto de dificuldades graves que afetam os portugueses, como o crescente desemprego global, o desemprego jovem, a falta de apoio do Estado "a mais de 40% dos desempregados", a redução dos rendimentos de ativos e reformados, o aumento dos impostos, das despesas na saúde e na educação, a diminuição de postos de trabalho em todos os sectores e na banca, o aumento do suicídio, a perda da casa de habitação, "o crescimento da pobreza, da desesperança e do medo, do medo de não haver futuro".

Referindo-se especificamente à redução de efetivos na banca, salientou que "põe em causa a pretendida bancarização de toda a população, bem como a retoma, porque quando acontecer serão insuficientes os quadros qualificados".

"A Europa não pode ser uma união quando as coisas correm bem e uma desunião quando as coisas correm mal nalguns dos seus Estados-membros e a prova está aí: nenhum vai ficar de fora desta crise", concluiu. ■

Desemprego jovem em debate

PEDRO GABRIEL

O desemprego é uma das piores consequências da crise e os jovens são os principais afetados pela falta de oportunidades. Foi para debater este e outros problemas que a CES coordenou um grupo de trabalho específico na reunião do diálogo social da UNI. Portugal esteve representado por Vânia Ferreira, do SBSI e vice-presidente da UNI-Europa Juventude.

No encontro foi apresentado um conjunto de boas práticas de cada país, com o objetivo de contrariar a elevada taxa de desemprego jovem. Quatro grandes prioridades marcam o documento saído desta reunião. A primeira está relacionada com a criação de mais e melhores empregos e com oportunidades de carreira mais atraentes para os jovens.

Uma maior facilidade na transição entre o ensino e o mercado laboral é uma das maiores preocupações dos parceiros sociais europeus, que rejeitam por completo a tese da "geração perdida".

Outra das prioridades prende-se com a qualidade da formação. É nesta fase de aprendizagem que surge uma quarta prioridade: fomentar o empreendedorismo.

Este documento foi enviado para aprovação na Comissão Europeia e conta já com o parecer favorável da UGT e da UNI.

O exemplo português

Portugal apresentou como exemplo a introdução de estágios profissionais, cujo principal objetivo passa por

facilitar a transição entre o sistema de ensino e o mercado laboral. Esta medida promove a melhoria das qualificações e a adaptação da economia portuguesa aos desafios da economia global.

Durante a vigência do estágio, é nomeado um tutor para acompanhar até cinco estagiários em simultâneo. As despesas do empregador são cofinanciadas pelo Estado, e o estagiário tem direito a uma bolsa mensal financiada pelo IEFP, subsídio de alimentação e seguro de acidentes de trabalho.

Segundo os dados de 2010, a taxa de empregabilidade é bastante positiva: cerca de 72,5% dos envolvidos obtiveram um contrato de trabalho com a empresa onde estagiaram ou encontraram emprego em menos de três meses após a conclusão do estágio. ■

Encontro de Jovens Bancários

Prontos para a mudança



Uma centena de bancários com menos de 35 anos reuniu-se durante três dias para debater como potenciar uma nova atitude que provoque a mudança – na vida pessoal e profissional, no Sindicato, na sociedade. E mostram-se prontos para participar nessa "revolução" tranquila

"Este Encontro teve sucesso. Saímos daqui melhores pessoas". Com estas palavras, João Ferreira, coordenador da Comissão de Juventude, encerrou os trabalhos do Encontro de Jovens Bancários, que decorreu em Albufeira de 7 a 10 de junho sob o lema "Empreendedorismo e Inovação".

Como salientou, cerca de uma centena de pessoas passou praticamente três dias fechadas numa sala a ouvir conferências, debater ideias, participar em exercícios práticos e workshops, "o que não é fácil depois de uma semana de trabalho".

"Muitas vezes os Encontros de Jovens são questionados no Sindicato, mas tivemos presente mais pessoas

do que muitas reuniões sindicais, e isso dá-me muita alegria", concluiu João Ferreira.

Também houve momentos de lazer, atividades lúdicas e muito convívio e troca de experiências, uma mais-valia deste tipo de reuniões.

Os jovens bancários revelaram-se ativos, interessados pelo que os rodeia, criativos na procura de soluções, inovadores – e confiantes na possibilidade de mudança: na vida pessoal, na relação laboral, na intervenção sindical. E, sobretudo, dispostos a provocarem essa mudança.

Trazer mais sócios

Os trabalhos iniciaram-se com uma intervenção em vídeo do presidente da Direção do SBSI, que devido a um compromisso anterior não pôde estar presente. "O Sindicato tem feito um grande investimento nos que chegam. Porque sem jovens não há futuro", disse Rui Riso na sua mensagem.

Salientando a importância do conhecimento e das novas experiências, o presidente da Direção desejou aos jovens que os saberes adquiridos no Encontro "possam ser úteis na vossa vida profissional e pessoal".

"É com os mais jovens que nós, mais velhos, aprendemos. Lembrem-se do SBSI nos vossos locais de tra-

balho, porque divulgar a sua obra é obrigação de todos nós. O Sindicato faz-se com pessoas: tragam mais jovens", concluiu Rui Riso.

A necessidade de provocar a mudança através de uma atitude empreendedora, de usar a criatividade para uma resposta inovadora e do trabalho em equipa foram palavras-chave do Encontro.

A primeira sessão, a cargo do Prof. Dr. Álvaro Cidrais, teve como tema "Empreendedorismo e criatividade num contexto de trabalho em equipa". Em estreita ligação com este tópico esteve "Dinâmicas de equipa – passos para a construção de uma liderança forte", a última sessão, essencialmente prática, dirigida pelo Pro. Dr. António Marques Vidal.

Outro momento de grande dinamismo foi o workshop sobre o "Novo ACT", orientado pelo Dr. António Baptista, advogado do SBSI.

Fundamental durante todo o Encontro revelou-se o trabalho de organização e direção da Comissão de Juventude – composta, além de João Ferreira, por Vânia Ferreira e Luís Roque – e dos elementos dos Núcleos de Juventude.

Chocar para acordar

O encerramento do Encontro deste ano esteve a cargo do vice-presidente da Direção, que proferiu uma intervenção deliberadamente polémica, com o objetivo de acordar os espíritos e obrigar os jovens a refletir sobre o presente e o futuro.

"Não sei se vou chocar-vos, mas enquanto sindicalista e dirigente do Sindicato não gostei nada disto. É uma verdadeira massificação, uma alienação do trabalhador", disse Horácio Oliveira referindo-se aos exercícios da sessão sobre "Dinâmicas de equipa".

"Constato um facto: quando se escolhe 'sucesso' como primeiro polo do objetivo, alguma coisa está mal. A questão do sucesso existe há 30 anos nas IC e o que se veio a verificar há pouco tempo foi a destruição desse sucesso, com milhares de desempregados na banca. Não pretendo que sigam o meu pensamento, mas que levem convosco não só os ensinamentos colhidos e também a minha mensagem".

Horácio Oliveira lembrou que o SBSI deve tender a quebrar o individualismo reinante. "O Sindicato tem de ter um novo estilo de estar convosco, se não estamos a destruir o sindicalismo, que não deve ser como no século passado, mas um sindicalismo de serviços. Se não conseguirmos, vamos assistir ao esvaziamento e abandono do Sindicato".

A intervenção do vice-presidente do SBSI acordou realmente os espíritos, tendo provocado um aceso debate. ■

Inquérito

A palavra aos jovens

"O Bancário" quis saber a opinião dos jovens, razão por que realizou um pequeno inquérito a alguns dos presentes no Encontro.

- 1 - O tema do Encontro interessou-o? Porquê?
- 2 - Que mais-valia leva destes três dias?
- 3 - Que balanço faz do trabalho desenvolvido pela Comissão de Juventude?



Débora Moreiras
33 anos
BPI – Margem Sul

- 1 - Sim, pela necessidade que temos de trabalhar em equipa.
- 2 - Especialmente o facto de falarmos na necessidade de nos unirmos, de não trabalharmos cada um por si para atingirmos os nossos objetivos. Isso é bastante importante no trabalho.
- 3 - É bom. É pena o resto do Sindicato não acompanhar o trabalho da Comissão.



Rui Barradas
28 anos
Montepio
Montemor-o-Novo

- 1 - Sim, muito. Acho que cada vez mais temos de ser empreendedores e inovar.
- 2 - O que mais me marcou foi a necessidade de união e de interagirmos com os outros para atingirmos um fim. O que aprendemos pode aplicar-se ou não, tanto no trabalho como na vida.
- 3 - É muito positivo, bem como o dos Núcleos. Devido à Comissão os jovens estão mais perto do Sindicato.



Pedro Lopes
34 anos
CGD – Oeiras

- 1 - Claro que sim. É importante termos uma postura e uma atitude diferentes perante a nova realidade. Os métodos utilizados anteriormente já não resultam, é preciso mudar a forma de olhar para os problemas e de tentar resolvê-los.
- 2 - A nova forma de abordar as situações, o companheirismo, a união entre as pessoas e a troca de experiências. Isso é muito importante e reforça a nova postura que deve ser adotada. São conhecimentos que vou aplicar no meu dia-a-dia.
- 3 - Não tenho um conhecimento muito próximo, mas a forma de integrar as pessoas e de unilas parece-me muito interessante.



Marco Rodrigues
25 anos
BBVA – Lisboa

- 1 - Tudo o que tenha a ver com a nossa realidade profissional interessa-me, é importante estarmos a par de temas que estão em constante mutação.
- 2 - Especialmente as matérias sobre o ACT e das alterações que podem acontecer. Havia muita coisa que desconhecia e aprendi imenso.
- 3 - Um balanço bastante positivo, as pessoas que estão à frente da Comissão gostam mesmo do que estão a fazer.



Patrícia Mendes
31 anos
Banif – Alverca

- 1 - Gostei muito, porque devido à crise temos de ser mais empreendedores e saber automotivar-nos.
- 2 - O Encontro é muito importante para continuarmos a manter-nos unidos e aprendermos mais alguma coisa para progredirmos na nossa carreira.
- 3 - É cada vez mais importante, temos de puxar os jovens para o Sindicato para ver se há uma mudança lá dentro. A Comissão ajuda a trazer novos sócios, a uni-los e a perceberem que o trabalho sindical é também uma série de atividades. Podemos estar mais próximos do Sindicato sem as questões políticas por trás.



Eunice Fagundes
26 anos
BCP – Ilha do Pico

- 1 - Sim, nesta altura ajudado a ter algumas expectativas para o futuro. Num cenário negro como o que vivemos é preciso sermos empreendedores e ter a atitude certa para termos sucesso. Gostei muito das atividades, achei-as todas importantes e saí daqui mais motivada.
- 2 - Não levo propriamente conhecimentos novos, mas o Encontro ajudou-me a aprofundar o que sabia.
- 3 - É excelente e é fundamental na ligação ao Sindicato. Sindicalizei-me assim que entrei para a banca, mas é a Comissão que me prende.

Revisão global do ACT

SAMS no topo das prioridades

A revisão global do ACT está em negociação e as instituições de crédito (IC) querem retirar da convenção coletiva um conjunto de direitos dos bancários. A defesa do SAMS, das promoções por antiguidade e das diuturnidades é prioritária para os jovens

Um workshop dedicado ao debate da revisão global do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) foi um dos pontos altos do Encontro.

António Baptista, advogado do SBSI, explicou o que está em causa nas negociações a decorrer há cerca de um ano. "Utilizando uma arma que os sucessivos Códigos do Trabalho lhes deram, os bancos usaram a bomba atómica: a denúncia na totalidade do ACT. Corre-se o risco sério, se no prazo de cinco anos não houver acordo entre as partes, de no limite os bancários ficarem sem contrato coletivo e serem-lhes aplicado o Código do Trabalho", frisou o advogado.

António Baptista deteve-se em algumas das cláusulas que os bancos querem eliminar, explicando as consequências da sua eventual exclusão da convenção. É o caso, nomeadamente, das promoções obrigatórias por antiguidade (cl.ª 18.ª), promoções obrigatórias por mérito (cl.ª 19.ª), diuturnidades (cl.ª 105.ª), assistência médica (cl.ª 144.ª), prémio de antiguidade (cl.ª 150.ª) e garantia de exercício de funções (cl.ª 6.ª).

"Há muitos anos que os bancos pretendem acabar com a obrigatoriedade das promoções por antiguidade e por mérito. Querem ficar com total e completa liberda-

► de para promoverem quem quiserem, quando quiserem", referiu o advogado.

Já no que diz respeito ao SAMS, António Baptista explicou que "com a integração dos bancários na Segurança Social, o montante da reforma é balizado pelo ACT, mas o pagamento das pensões é feito uma parte pela Segurança Social e outra pelos bancos. As IC pretendem que as contribuições para o SAMS incidam apenas sob a parte que está a seu cargo. No limite, levava a que não houvesse contribuições para o SAMS. Isto é um ataque ao SAMS e inviabilizaria a sua existência".

Após o breve enquadramento jurídico sobre o que está em causa, os jovens dividiram-se em grupos para debater o assunto e estabelecer prioridades na defesa das cláusulas em risco.

Numa segunda fase, respondiam a três questões da Comissão de Juventude. Eis os resultados

Cláusulas mais importantes

Por ordem decrescente de importância, a esmagadora maioria dos grupos colocou em primeiro lugar o SAMS (quatro dos cinco grupos) e unanimemente o prémio de antiguidade em último. Assim:

- 1 - SAMS;
- 2 - Promoções obrigatórias por antiguidade;
- 3 - Diuturnidades;
- 4 - Indexação da tabela dos ativos aos reformados;
- 5 - Promoções por mérito;
- 6 - Cumprimento das categorias profissionais;
- 7 - Prémio por antiguidade.

Sugestões

Os participantes contribuíram com muitas sugestões, respondendo ao repto da Comissão de Juventude. Eis algumas:

- Que novas matérias gostariam de ver contempladas no ACT? Tabela de subsídio de deslocação; aumento do período de parentalidade; manter as condições de crédito para quem rescinde o contrato; criação de uma bolsa de trabalho para os trabalhadores dispensados, que teriam prioridade em novas admissões; subsídio de farda ou maior flexibilidade no vestuário; acompanhamento da gestão do banco pelo Sindicato; criação de um grupo de trabalho que privilegiasse a ética e a responsabilidade social interna e externa.

- Deverá o Código do Trabalho ter mais peso no ACT? Não (quatro dos cinco grupos).

- Quais as formas de protesto mais eficazes? Greve; fundo de greve para colmatar perda de salário e potenciar mais adesão; utilização das redes sociais nas medidas de luta; greve de zelo; greve setorial por áreas do banco; manifestações; encerramento de balcões no último dia do mês; movimentação de bancários; mais informação e maior consciencialização. ■

Uma nova atitude

Num novo mundo hipermédia, dominado pela internet e as redes sociais, onde as relações são flexíveis, múltiplas e diversas, é preciso uma nova atitude... empreendedora



Em duas sessões interligadas, os especialistas e formadores da Inetese Álvaro Cidrais e António Marques Vidal desenvolveram o tema do Encontro, "Empreendedorismo e Inovação".

Criatividade coletiva, trabalho de equipa, liderança, inovação e empreendedorismo foram palavras-chave. Na primeira sessão, Álvaro Cidrais, explorou os conceitos; na segunda, Marques Vidal aplicou-os em exercícios práticos, que pareciam jogos de diversão mas cujo objetivo era consciencializar os participantes dos princípios em causa.

Ambas as sessões foram bastante interativas. Álvaro Cidrais, ao desenvolver o tema "Empreendedorismo e criatividade num contexto de trabalho em equipa", recorreu a vídeos para exemplificar conceitos importantes para os "millennials", a geração da internet e das redes sociais, a mais plural da História, que realiza coisas julgadas impensáveis e é catalisadora das grandes mudanças.

É o caso da necessidade do ser humano de se relacionar com os outros, de dar e receber, de partilhar, evitando assim a doença que tem como génese o individualismo, o isolamento e a solidão. Trata-se, como lhe chamou Álvaro Cidrais, da doença (pensa)mental, "associada à dificuldade de pensar de forma positiva". A mudança requer uma nova atitude empreendedora, responsável e colaborativa, que maximize talentos e resultados.

Já Marques Vidal, em "Dinâmicas de equipa", explorou, através de exercícios práticos, o conceito de liderança. "Se há um objetivo e uma tarefa, alguém tem de zelar que o objetivo se cumpre. É nas pequenas tarefas que se constroem os grandes objetivos", disse.

António Marques Vidal

"Só se muda com as pessoas"

P - Quais são os objetivos dos exercícios práticos sobre liderança e trabalho de equipa?

R - As equipas são feitas de pessoas que têm de se consciencializar de qual é a sua tarefa em função do objetivo da equipa. Temos de juntar os objetivos individuais a um objetivo superior e maior a alcançar por todos. E se é empiricamente reconhecido que toda a gente junta consegue mover montanhas, a questão é passar do conceito à prática.

P - Numa sociedade competitiva e individualista é possível o trabalho de equipa?

R - A sociedade é altamente competitiva, mas o ser humano também o é. Tem de ser competitivo de uma maneira organizada e bem feita. Se as pessoas conseguirem criar dentro de si consciência de qual é o seu papel na sociedade, que contributo podem dar, irão construir uma nova cultura e com isso combater a cultura do chamado individualismo, do salve-se quem puder. A mudança de paradigma tem de ser essa.

preciso evoluir da defesa dos direitos — que foi muito importante — para a construção de uma verdadeira cidadania. Têm que mudar um bocadinho a lógica funcional e de atuação, estar mais apostados em dar competências às pessoas, para estas se unirem e construírem algo para além dos seus direitos. As pessoas quando se tornam mais competentes são socialmente muito mais intervenientes e conseguem mudar. Hoje as pessoas estão acomodadas.

P - Isso também se aplica à atividade profissional?

R - Sim, muito. A minha vida é trabalhar as competências pessoais e sociais ao nível empresarial, para que cada trabalhador perceba qual é o seu papel dentro daquele sistema e como pode contribuir para o seu êxito. Posso idealizar o melhor sistema, mas se as pessoas não souberem interpretar o objetivo ele vai falhar. Só se muda com as pessoas, não se muda para as pessoas. Esse é o valor.



P - Isso aplica-se também aos sindicatos?

R - Os sindicatos devem fazer essa reflexão. Têm um papel importantíssimo na sociedade, mas têm que revolucionar a sua maneira de estar. Estão acomodados.

P - Revolucionar em que sentido?

R - Têm de investir mais nas pessoas e menos nas tarefas. Ou seja, construir ideias a partir das pessoas, para que elas queiram integrar-se e lutar por algo. É

P - Que balanço faz desta sessão?

R - Acho que correu bem, eles têm potencial. Hoje a sociedade é muito espetáculo e pouco conteúdo. E se não há cultura e conteúdo, há seguidismo. Estamos numa era em que o marketing pesa muito, arrebanha as pessoas e torna-as menos intervenientes, menos conscientes. A tarefa destes jovens não é serem diferentes, é serem conscientes e com isso provocar mais consciência.

Álvaro Cidrais

"A banca está muito atrasada na gestão de recursos"



P - Na atual conjuntura é possível pôr em prática princípios como criatividade e trabalho de equipa?

R - São postos em prática em contexto de trabalho em várias empresas. A Liberty Seguros, por exemplo, aplica-os de uma forma extraordinária, e precisamente porque tem esta cultura vem a subir sistematicamente em termos de resultados e de afirmação no mercado português.

P - Há algum caso na banca?

R - Na banca portuguesa não, porque está agarrada a um conjunto de culturas atrasadas. A única aproximação foi o BCP durante alguns anos, e o BES em alguns contextos e grupos terá aproximadamente esta prática. Mas a tendência é para as cúpulas manterem o comportamento de há 20 anos. Esse é um problema e a banca terá dificuldade em afirmar-se nos próximos anos, pois falta-lhe a legitimidade externa e a competência interna para inventar estes novos caminhos.

P - A banca portuguesa está atrasada em termos de gestão de recursos humanos?

R - A nossa banca ainda está num paradigma de gestão de recursos humanos, em vez de estar num paradigma de gestão de competências e de talentos e, simultaneamente, de criatividade coletiva. E vai ser muito difícil chegar lá, porque isso pressupõe um valorizar extraordinário da pessoa em tudo o que ela é.

P - Em setores tão competitivos como a banca, a predisposição para o trabalho de equipa é possível?

R - A única forma de aguentar a competitividade nesta altura é com trabalho de equipa.

Ser feliz no emprego

P - Um indivíduo pode implementar algumas destas práticas em contexto laboral, está na sua mão essa mudança?

R - Ao longo do tempo as pessoas vão encontrar espaço onde aplicá-las. E se pensarem sobre estes assuntos, construírem soluções criativas em coletivo para resolver pequenos problemas, dentro de alguns anos a mudança é efetiva e irreversível.

P - Num cenário destes, as pessoas seriam mais felizes no local de trabalho?

R - Francamente mais felizes. Como a criatividade está muito associada ao nível de felicidade, seriam muito mais criativas e portanto capazes de se adaptar às novas realidades.

P - Estes princípios podem ser aplicados na vida pessoal, fora do contexto laboral?

R - São utilizados em muitas dimensões da vida, nomeadamente informal e de comunidade, e foram sendo apropriados nos últimos anos pelas organizações e por quem estuda as questões da gestão da psicologia organizacional. ■

Karting

José Luís Feliciano **vence primeira fase**

Nesta última prova ficaram definidos os concorrentes que transitam para a meia-final da competição. Luís Nascimento Simões triunfou em Évora, mas foi José Luís Feliciano a terminar na frente da geral

A primeira fase do 16.º Campeonato Interbancário de Karting conheceu o seu final com a realização da quinta prova, no dia 25 de maio, no circuito de Évora.

Finalizadas as cinco corridas, José Luís Feliciano terminou na frente da classificação geral, contabilizando 71 pontos. No segundo lugar ficou Carlos Manuel Gonçalves, com menos dois pontos, enquanto António Faria Silva foi terceiro, com 63.

José Luís Feliciano e Carlos Manuel Gonçalves acabaram por ter prestação idêntica em Évora — ambos fizeram 11 pontos — o que foi fundamental para Feliciano conservar o primeiro lugar.

Se até aqui Luís Nascimento Simões teve prestações discretas, na última corrida foi o mais rápido a cortar a meta, alcançando os tão ambicionados 17 pontos e conseguindo terminar em 8.º na classifica-



José Luís Feliciano continua a defender a sua posição

ção geral, com um total de 37. Os pilotos António Faria Silva e João Silva ocuparam os últimos lugares do pódio, com 15 pontos cada um.

Os motores voltam a aquecer a 28 de setembro, no kartódromo de Campera, com a realização da segunda fase (meia-final). Os concorrentes colocados na primeira metade da classificação

irão disputar a presença na final do Sul e Ilhas, marcada para 13 de outubro, em Fátima, e onde se ficará a conhecer os pilotos do SBSI para a final nacional, que se realiza na Batalha, no dia 19 de outubro. Nessa final nacional, o SBSI estará representado por 16 concorrentes, o SBN com oito e o SBC com quatro. ■

Squash

Francisco Madureira arrecada título regional

Numa final dominada pelos concorrentes do Millennium bcp, a vitória foi parar às mãos de Francisco Madureira, que bateu o seu colega Miguel Estiveira

A final do Sul e Ilhas teve lugar no fim de semana de 1 e 2 de junho, numa unidade hoteleira de Castelo Branco, com os participantes a chegarem um dia antes para assim terem uma noite descansada e começarem a ambientar-se ao local.

Os primeiros jogos realizaram-se a partir das 9h00, nos courts do hotel, e duraram toda a manhã. Cedo se percebeu que seria uma prova bem disputada, dado o equilíbrio evidenciado pelos jo-



O campeão, com António Ramos e um colega do bcp, banco que dominou por completo a prova

gadores. Depois do almoço, a tarde era livre para quem quisesse retemperar forças ou simplesmente ficar a conhecer a oferta cultural da região.

Já no domingo, assistiu-se às grandes decisões. No jogo final, Francisco Madureira (Millennium

bcp), bateu o seu colega Miguel Estiveira, sagrando-se campeão do Sul e Ilhas. Luís Valente foi terceiro, com José Rebelo e Paulo Kellen a terminarem no quarto e quinto lugares, respetivamente.

O Millennium bcp dominou por completo esta prova, colocando concorrentes nas cinco primeiras posições. A hegemonia foi apenas quebrada ao sexto posto, por Nuno Talhadas (Clube Banif). Diogo Luís (CGD), Pedro Castro (Clube Banif), Carlos Alvarães (BCP) e Gisela Frias (Clube Banif) ocuparam os restantes lugares.

Finalizados os jogos, procedeu-se à entrega dos prémios aos vencedores, a que se seguiu um animado almoço-convívio que reforçou ainda mais os laços de amizade e desportivismo entre todos.

Os quatro primeiros classificados juntam-se a três do SBN e a um do SBC na final nacional, marcada para os dias 4, 5 e 6 de outubro, em Tomar. ■



O mar esteve de feição, permitindo uma boa pescaria

Pesca de Alto Mar

Triunfo para António Semião

No apuramento de S. Miguel, apenas vinte gramas separaram os dois primeiros classificados. António Simeão acabou por ser o mais forte



Após uma luta renhida, António Semião (ao centro, com o troféu) assegurou a vitória

Chegou ao fim o apuramento açoriano do Campeonato Interbancário de Pesca de Alto Mar. Foi uma luta renhida pelo primeiro posto, com a vitória a sorrir a António Semião, que conseguiu pescar 5.420 gramas distribuídas por 42

exemplares. No segundo lugar, com uma prestação bastante digna e com apenas 20 gramas a menos nos 68 exemplares de pescado, ficou o concorrente Manuel Parece. Este concorrente foi quem pescou o maior número de peixes, mas

insuficiente, no entanto, para chegar ao primeiro lugar, uma vez que é a pesagem total que define o vencedor.

Pedro Amaral, cujos 58 peixes capturados perfizeram um peso total de 5.210 gramas, alcançou a "medalha de bronze".

De referir ainda que o maior exemplar do dia, com 980 gramas, foi conseguido pelo concorrente Mário Moniz. ■

Pesca de Mar

Manuel Sousa é campeão açoriano

O pescador da Secção Regional da Horta levou a melhor sobre a concorrência. Entrega dos prémios aos vencedores ocorreu no Dia do Bancário

A final açoriana do 17.º Campeonato Interbancário de Pesca Desportiva teve lugar na ilha da Graciosa, no dia 1 de junho.

Manuel Sousa, da Secção Regional da Horta, sagrou-se campeão, depois de capturar um total de 20.635 gramas.

José Carlos Correia, da Secção de Ponta Delgada, ficou no segundo posto, com 18.170 gramas pescadas. Osvaldo Inácio, da Horta, terminou na terceira posição, com 13.550.

Clarêncio Vieira (Horta) e Rui Costa (Angra do Heroísmo) completaram o lote dos cinco primeiros, com 11.990 e 6.220 gramas, respetivamente.

Na classificação por equipas, a Secção Regional da Horta conseguiu o primeiro posto, com um peso total de 46.175 gramas, ao passo que Ponta

Delgada ficou em segundo, com 30.090. No último lugar, com 15.710 gramas, ficou o conjunto de Angra do Heroísmo.

Dia do Bancário na Graciosa

A Secção Regional de Angra do Heroísmo tem a seu cargo, há vários anos, a organização do Dia do Bancário, na bonita ilha da Graciosa.

Este ano, o Secretariado decidiu juntar a este dia de festa a cerimónia de entrega de prémios aos vencedores do 17.º Campeonato Interbancário de Pesca Desportiva.

Foi um convívio bastante interessante, onde estiveram presentes todos os bancários da Graciosa — à exceção de um, que por se encontrar fora da ilha não pôde estar presente — e respetivos familiares.

Antes da entrega dos prémios, o delegado sindical da Graciosa, Carlos Alberto, mostrou regozijo por terem recebido este campeonato.

Já Sérgio Aguiar, coordenador da Secção Sindical, agradeceu a presença de todos e deixou a promessa de continuar a fomentar estas atividades.



Manuel Sousa, rodeado por representantes do Secretariado Sindical e da Direção, exhibe o troféu de vencedor

Por último, Manuel Camacho, em nome da Direção, aproveitou para fazer o ponto de situação relativo à contratação coletiva e apelou a uma maior sindicalização, pois "quanto maior for o número de sócios, mais forte é o Sindicato". ■

Pesca de Rio

José Duarte captura exemplar robusto



José Duarte exhibe o maior exemplar dos últimos anos

Há muitos anos que não era pescado um peixe tão grande. O feito aconteceu na primeira prova dos Encontros Interbancários e foi alcançado por José Duarte

Os Encontros Interbancários de Pesca de Rio são compostos por três provas, que antecedem a final nacional, marcada para 21 de setembro, na pista de pesca de Monte Real.

No dia 1 de junho, foram muitos os concorrentes que marcaram presença em Coruche para o arranque da competição.

Num dia radioso e onde o sol fez questão de aquecer as águas do rio Sorraia, o destaque vai para José Duarte, que pescou 3.240 gramas na zona A e capturou o maior exemplar desde há muitos anos. Instado a comentar o feito, o pescador do Banco BPI mostrou orgulho por ter capturado um espécime desta envergadura mas também um enorme prazer por poder devolvê-lo à água.

Na zona B, Pedro Lemos (Montepio Geral) foi quem mais pescou, com um total de 1.100 gramas, levando a melhor sobre José Lopes (CGD), com 960.

Pedro Fernandes (BES), na zona C, bateu a concorrência, ao conseguir um total de 2.200 gramas. José Silva (Santander Totta) ficou em segundo lugar, com 1.860 gramas.

Já na zona D, o mais feliz foi Joaquim Teixeira (CGD), com 1.120 gramas pescadas, deixando para trás Bene-

venuto Rei (BES), que não foi além das 560. Na zona E, 860 gramas valeram o primeiro lugar a António Correia (CCD Crédito Agrícola Mutuo). O concorrente José Ferreira (Millennium bcp) ficou na segunda posição, com 420 gramas.

Fernando Antão (CGD) foi rei e senhor na zona F, pescando 4.000 gramas de peixe, e cotando-se como aquele que mais capturou durante o dia. João Santos (Banco BPI), ficou a larga distância, chegando aos 700 gramas.

Na classificação por equipas, destaque para o triunfo da equipa CGD 1, composta por Joaquim Teixeira, Fernando Antão, José Lopes e Luís Valério, com oito pontos.

No segundo lugar, com nove pontos, terminou o conjunto GDS 1, de João Aqualusa, Manuel Pinheiro, José Silva e Jorge Santo António.

O quarteto composto por Pedro Fernandes, Alberto Costa, Fernando Ferreira e Fortunato Valentim, do Clube CGES 1, ficou no terceiro lugar, com 15 pontos.

A segunda prova destes Encontros Interbancários teve lugar no dia 15 de junho (já posterior ao fecho desta edição), na pista de pesca de Santa Justa. Daremos conta dos resultados finais nas próximas edições. ■

Também é notícia



O decano dos pescadores

Chamam-lhe "Velho Mestre", não pela idade — nasceu em 1938 — mas por estar "nestas andanças" há muitos anos. Sabe perfeitamente qual o melhor anzol e onde os peixes mais picam. Jacinto Guerreiro Mestre é considerado o decano dos pescadores, marcando presença nos vários eventos do Sindicato. Foi bicampeão de

alto mar do Sul e Ilhas e lança a cana igualmente nas restantes provas: surfcasting, pesca de mar e pesca de rio. É um verdadeiro exemplo para os mais novos. O SBSI dedica-lhe estas singelas linhas, fazendo votos para que continue a brindar-nos com a sua habilidade, amizade e camaradagem. ■

Batismo de mergulho em Sesimbra

Foi um 25 de maio diferente para 15 trabalhadores bancários sócios do SBSI. No hotel do Mar, em Sesimbra, tiveram oportunidade de fazer o seu batismo de mergulho, num dia que certamente jamais esquecerão. Estiveram presentes, na sua maioria, sócios oriundos do BES e do BCP. Este tipo de iniciativa é também uma forma de o SBSI estar próximo dos seus associados. ■

Inaugurada mais uma edição da "SindicArtes"

Cerca de três dezenas de pessoas estiveram presentes, no dia 17 de maio, na inauguração de mais uma "SindicArtes", exposição de trabalhos artísticos e culturais da autoria de trabalhadores bancários e seus familiares.



Inserida nas comemorações do 18.º aniversário das instalações da Secção Sindical Regional / Posto Clínico de Tomar, esta mostra poderá ser visitada até ao dia 28 de junho (inclusive), de 2.ª a 6.ª feira, entre as 10h00 e as 19h00. ■



Santarém recebeu convívio piscatório

A Barragem dos Patudos, em Alpiarça, foi o local escolhido para a realização do 54.º convívio piscatório organizado pelo Secretariado Regional de Santarém.

Num 25 de maio que convidava à prática da pesca desportiva, reinou o espírito de confraternização e convívio entre os pescadores das secções de Santarém e Tomar. Após a pescaria e respetiva pesagem, houve tempo para o já habitual almoço de confraternização, onde foi anunciado o mês de setembro para realização de novo encontro. ■

Programas Exclusivos

Oasistravel.net
CREATIVE SOLUTIONS

Com Acompanhamento Oasistravel durante toda a viagem

CONDIÇÕES ESPECIAIS SÓCIOS SBSI | ÚLTIMOS LUGARES



** GRANDES VIAGENS – PARTIDAS JÁ GARANTIDAS **

Azerbaijão, Geórgia & Arménia (Baku Sheki Signagi Tbilisi Mtskheta Gori Lago Sevan Yerevan...)	1 a 13	SET.	3.060 €
Circuito Balcãs (Bósnia Montenegro Albânia Macedónia Sérvia)	2 a 11	SET.	1.790 €
Canadá c/ Cataratas e Cruzeiro das Mil Ilhas (Toronto Niágara Algonquin Park Ottawa Québec Montréal Mil Ilhas)	6 a 14	SET.	2.597 €
Vietname & Cambodja (Ho Chi Minh (Saigão) Hanoi Cruzeiro na Baía de Halong Siem Reap)	5 a 14	OUT.	2.448 €
Cruzeiro Singapura, Malásia e Tailândia (Singapura e Ilha Sentosa Port Kelang/Kuala Lumpur Penang Phuket)	8 a 16	NOV.	1.764 €
Argentina & Chile (Buenos Aires e Delta do Paraná Ushuaia Calafate e Glaciar Perito Moreno Bariloche e Travessia dos Lagos Andinos Puerto Varas Santiago do Chile Valparaíso)	8 a 20	NOV.	4.844 €
Austrália (com extensão à Nova Zelândia) (Singapura Melbourne Deserto Australiano Grande Barreira de Coral Sidney Montanhas Azuis) + (Christchurch Queenstown Milford Sound Rotorua Auckland)	13 a 26	NOV.	5.782 €

Preços por pessoa em quarto duplo, pagamentos **até 10 mensalidades SEM quaisquer juros ou encargos**, dependendo da data da inscrição e da viagem. Consulte-nos.

LISBOA - MQ POMBAL
213 193 600
outgoing@oasistravel.net

LISBOA - AV. ROMA
218 411 700
groups@oasistravel.net

SETÚBAL
265 237 674
setubal@oasistravel.net

facebook
facebook.com/oasistravel.net



Após a quinta contagem, tudo ficou em aberto quanto à final

Tiro aos pratos

Vitória de João Gouveia

Na última prova antes da final do Sul e Ilhas, a vitória sorriu a João Gouveia, mas na classificação geral foi Miguel Penteado a terminar no topo

A quinta contagem do 16.º campeonato inter-bancário de tiro realizou-se no dia 1 de junho, em Pegões, e contou com a participação de 88 atiradores.

Na vertente fosso universal, o concorrente mais cer-teiro acabou por ser João Gouveia (GDST), que atingiu em 69 pratos, apenas mais um que um trio composto por Carlos Laranjeira (CCAMC), Pedro Borralho (GDBES) e Oliveira Costa (GDBP), que ocuparam a segunda, ter-ceira e quarta posições, respetivamente.

Na frente da classificação geral ficou o concorrente do GDBES, Miguel Penteado, ele que entrou para esta prova com o pleno nas três últimas contagens. Em Pegões não foi além do 18.º lugar, com 62 pratos atingidos, suficien-te ainda assim para liderar o grupo à final do Sul e Ilhas. No segundo posto ficou Pedro Borralho (GDBES), com Oli-veira Costa a ficar no último lugar do pódio.

Agnelo Santos (GDST) foi o vencedor na categoria Super Veteranos, tendo Manuel Matos (GDBES) termina-do no segundo lugar. Carlos Santos (GDST) foi terceiro.

Na categoria Veteranos, destaque para o triunfo de Oli-veira Costa. David Ferreira (GDST) e Ademar Madaleno (GDBB-PI) tiveram prestações igualmente satisfatórias, arrecadan-do os segundo e terceiro lugares, respetivamente.



Miguel Penteado continua a liderar a geral

Em Seniores, Miguel Penteado também venceu, levando a melhor sobre Pedro Borralho e Rui Martins (GDST).

Na classificação por equipas, o conjunto vencedor foi o GDBES, composto por Miguel Penteado, Pedro Borralho e Manuel Matos. O GDST, de David Ferreira, Rui Martins e João Gouveia, ficou no segundo lugar, en-quanto Oliveira e Costa, Ventura Ferreira e Jorge Seabra, do GDBP, terminaram na terceira posição.

A final do Sul e Ilhas e a final Nacional realizaram-se nos dias 15 e 29 de junho, respetivamente, e daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■

CLASSIFICADOS

SBSI oferece

O SBSI oferece sofás-cama extensíveis individuais que se encontravam no Hospital. Os interessados devem en-viar um e-mail para artur.correia@usp.sbsi.pt

Vende-se casas

Loures — T4+duplex, último andar, remodelado. Prédio de 2 andares. T: 914669230

Manta Rota — Ou aluga-se - T1 novo, com grande terraço, churrasqueira e 1 lugar de estacionamento. Vista de mar. T: 914669230

Lisboa — B.º Madre de Deus - Moradia T4, zona ajardinada, sótão forrado, 2 wc, terraço e logradouro, pronta a habitar. T: 913814354

Arrenda

Sr. Roubado — Quartos individuais a estudantes e enfermeiros, junto ao metro — linha amarela, a 10 minu-tos da Cidade Universitária — em apartamento mobilado, cozinha equipada e acesso à internet. T: 926537970

Pico(Açores) — T1/T2, Adega remodelada, situada entre vinhas e junto ao mar. Com carro incluído. T: 932856689

Albufeira — Moradia V2 cond. fechado, situada junto à praia de S. Rafael. T: 932856689

Alvalade — Quarto a estudante. Apartamento sem senhorio. T: 961719162

Porto Salvo — T3 mobilado e equipado, perto do Lagoas Park. Bom preço. T: 935004404

Évora — Quartos mobilados em casa mobilada e equipada, recentemente remodelada, no centro histó-rico, ocupada exclusivamente pelos inquilinos dos quar-tos, a 25m da Praça do Giraldo. T: 967447118

Rio de Mouro — Serra das Minas - T3, 2 wc, 2 elevadores e arrecadação de 16m com janela. Para 2 ou 3 estudantes. Impecável. T: 911900026

Lisboa — S. João - T1, 3.º andar sem elevador, mobi-lado, com internet e TV Cabo, com eletrodomésticos e utensílios básicos de cozinha e com muita luz natural. Preço € 500.000. T: 966893575

Diversos

Cedo — Posição no Interpass - Clube Internacional de Férias, bom preço. T: 961156319

Vendo — Vestuário não usado e usado uma vez. N.ºs 38 a 42. Preço € 1,5 a € 20. T: 919246146

Vendo — 4 quadros (25x36) representando os painéis de S. Vicente, de Nuno Gonçalves. Preço € 50. T: 911534565

Serviços — Acompanhamento de pessoas idosas durante a noite. Preço a combinar com os interessados. T: 913922557

Necrologia

Os que nos deixaram no 2.º semestre de 2012

Banco de Portugal

António Inácio M. Paiva Ribeiro
António José G. Silva Prazeres
António Pedro Montez Coelho
Edite Graça Fonseca Robalo
Francisco Fernando Caria
Francisco José Freire Jorge Neves
João António Lopes Alves
Joaquim António Cordeiro Bajanca
Joaquim António Ratinho Lourenço
Jorge Olavo Lopes Sousa
José Manuel Fernandes Gonçalves
Lucília Conceição Barros Monteiro
Manuel Caldeira D. C. Pinto Cardoso
Manuel Severino Pascoal Pronto
Odevil António Pisco Perdigão
Olga Lurdes P. Fernandes Ferreira
Silvestre José Pelica
Suzel Lourdes Abreu Almeida
Virgílio Alberto A. Couceiro Costa
Leopoldo Rodrigues Teixeira

José Nunes Rodrigues Ganhão
José Rosa Dias Nunes
Manuel Marçal Garcez Lopes Ferreira
Maria Amélia Fonseca Alfeirão
Maria Manuel Maia Guerra
Maria Manuela M. Santos Ribeiro
Maria Manuela Nunes Santos Pereira
Mário Gomes Lourenço Ferreira
Miguel Inácio Guerreiro

Laura Céu Dallot Santos
Leonel Nunes Lacerda
Luís Nunes Rosa
Manuel Faria Rodrigues
Manuel Rodrigues Antunes
Maria Angelina Jesus G. Muller Elias
Raul Manuel Carmo Ventura
Vitor Manuel Petulante Pedro

Maria Nazaré Vasco
Olimpio José Madruga Mendes
Orlandino C. Gonçalves Martins
Óscar António Correia Ramos
Ricardo Cardoso Carvalho
Rogério Varandas Dias Fonseca
Rui Carvalho Nascimento
Sérgio Jesus Morais Velez
Vitor Manuel Marques Dias Fidalgo
Vitor Manuel Neves Martins

BBVA

Carlos Manuel B. Shirley Oliveira
Mário Eugénio Ferreira

Banco Millennium BCP, S.A.

Adelaide Rosa
Adriano Nogueira Cal Monteiro
Albertino Gomes Martins
Aníbal José Silva R. Estudante
António Clemente Gil Centeno Pinto
António Farinha Pelouro
António Grilo Alves
António João Ricardo Mateus
António Matos Silva Leitão
António Neves Silva
António Rodrigues Cavaco Júnior
António Varela
António Vidas Ribeiro
Artur Francisco Alves Costa
Aurora Maria Jesus
Carlos Alberto Serrão Rodrigues
Deolinda Gonçalves Costa Rosa
Dolores Gomes Santos Afilhado
Domingos Jorge
Emídio António Fernandes
Ernesto José Lucas Fernandes
Fernando Cunha Rodrigues Andrade
Fernando José Graças Tavares
Fernando José R. Freire D' Andrade
Fernando Ladeira Mendes
Hermínio Jesus Trindade Ceia
Jaime Artur H. Gonçalves Neves
João Bosco Tomé A. Rosário Gonçalves
João Mário Fernandes Silva
Joaquim António Fino Firmino
Joaquim Manuel Soares Sá Almeida
Jorge Raposo Granés
Jorge Silva Simões
José Carlos Silvestre Pereira
José João Bringel Fernandes
Manuel Fernando Perdigão Almeida
Manuel José Silva Fernandes
Manuel Pereira Silva
Manuel Vicente Pereira
Maria Amélia Gonçalves Vieira
Maria Luísa Cunha C. Santos Carlos

Caixa Geral de Depósitos

Abel Aquiles Rosário Nunes
Abílio Oliveira Marques
Aldemiro Encarnação Costa
António Augusto Nunes Moura
António José R. Galhardo Almeida
Arminda Loureiro
Augusto Costa Fernandes
Edmundo António O. M. Perestrello
João Carlos Brandão Barreiro
João Henriques
Joaquim António Bento Lopes David
Joaquim José Mendes
Joaquim Martins Lopes
José Manuel Costa
José Manuel Morais Santos
José Vitorino B. Miranda Melo Silva
Laura Conceição S. Correia Fonseca
Laurinda Sousa Rosa
Luíldo Marcos Noronha
Luiz Augusto Almeida
Maria Fátima B. Pereira Fernandes
Maria Fernanda C. D. Castelo Branco
Maria Manuela F. Correia Baleizão
Maria Neves Castanheira Bento
Ramiro Rua
Silvério Cruz
Victor Daniel G. Silva Costa Dias

Montepio Geral

Artur Pinto Santos
João Luís Morgado Rasquete
Manuel Craveiro Santos
Carlos Humberto Pimentel Medeiros
Francisco José Silva

C. C. Agrícola Mútuo Açores

Fernando José Branco Raposo Amaral

I.F.A.P./I.N.G.A.

Carlos Alberto P. Aguiar Sousa
Filomena Noronha
Joaquim Manuel Fonseca Capucho
Joaquim Marques Barata

Banco BPI

Áber Jesus Costa
Alberto Silva
Aníbal Nascimento Ramos
António Borges Talefe
António Guterres Cruz
António Manuel Baptista Meira
António Manuel Diniz Carvalho
Carlos Manuel Lourenço Ferreira
Custódia Oliveira
Fernando Tavares Silva Melo
João Nuno Costa Martins Coelho
Jorge Polido Martelo
José Carlos Mello Vieira
José Manuel Almeida Pires
Lylia Azevedo Gomes Mota Ribeiro
Manuel Horácio S. Teixeira Andrade
Manuel Maria Carvalho
Maria Fernanda Gonçalves
Orlando Neves Fernando
Valter Martins Mariani
Virgínia Valério Gregório
Vitor Manuel Faustino Silva

Banco Popular

Pedro Miguel Dias Silveira

Caixa Econ. Mis. Angra Heroísmo

Raul Manuel Brasil Góis

Credibom - I.F.I.C., S.A.

João Miguel A. Melo Silva Remígio

Banco Espírito Santo

Álvaro Marques Silva
António Alberto Rosa Limpo
António João Mourato Muacho
António José Silva Tomé
António Manuel M. Areias Rodrigues
Artur Santos Costa
Áurea Pinto Canha Aranha
Belchior Baeta Correia
Carlos Manuel Ramos Santos Silva
Domingos José Lourenço Neves
Domingos Manuel Saramago Gomes
Ezequiel Conceição Nunes
Hélder Baldini Vissenjou
João António Lopes Angélico
João Domingues Leitão
João Manuel Morais Maggessi Gouveia
José António Viana Rodrigues
José Assunção Ludovico
José Correia Levy Abrantes
José Domingos Parreira Luís
José Maria Gomes

Banco Santander Totta S.A.

Acácio Pereira Silva
Agostinho Quintino Mendes
António Abel Costa Paulitos
António Augusto Barreto Silva
António Brandão Martins Polena
António José Neves Martins
Armando Ramos Pilar
Fernando Augusto Simões Ferreira
Fernando Henrique Araújo Martins
Firmino Alves
Germano Gonçalves Cameira
João António Sousa
João Luís Melo Borges Castro
Joaquim António Godinho Faleiro
Joaquim Santos Paulino Casaca
José António F. Gouveia Novais
José Inácio Marques
José Luís Cunha Silva
José Prata Marques Santos
José Sidónio Nascimento Abreu



Flores

São 20 nomes de flores. Uma letra pode ser comum a duas ou mais palavras. As restantes 7 letras formam uma outra flor. Qual é?



A sortear: **Almanaque Bertrand 2013-2014**, edição **Bertrand Livresiros**.

Adivinha

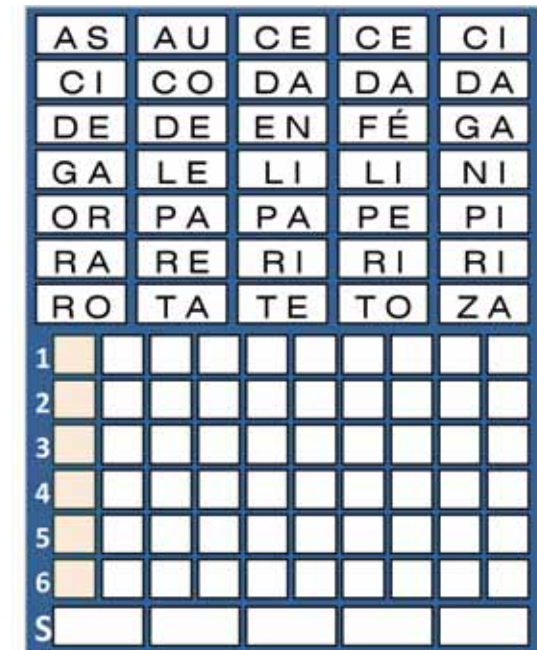
Se ao nome d'um grande Santo
Uma letra lhe retiro,
Vejo logo, por encanto,
Um dos frutos que admiro.

Maria Adriana Ferreira e Silva, Funchal
A sortear: **Bocage | Antologia Poética**, edição **Ulisseia**.

Cata-sílabas

Retire do quadro superior as sílabas dos sinónimos pedidos. Com as sílabas sobrantes, forme, na linha **S**, um sinónimo da palavra da primeira coluna.

Enunciado: 1 - Menor. 2 - Crédito. 3 - Avidez. 4 - Formada. 5 - Tumor sebáceo. 6 - Que olha.



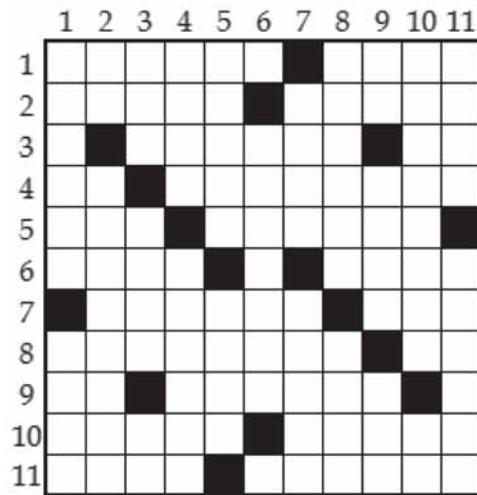
Horácio Abreu Gomes, Funchal
A sortear: **Prémio SBSI**.

Palavras-cruzadas

Problema 356

HORIZONTAIS: 1 - Melancia; Favor. 2 - Desistem; Osso par da face... 3 - Curtir; Rádon (símb.). 4 - Instituto Camões (sigla); Tombada. 5 - Ferida; Assoreara. 6 - Belga; Guia. 7 - Ofender; Ausência (prep). 8 - Distribuidor; Dura. 9 - Ástato (símb.); Cobrir de nata. 10 - Pacóvio; Protege. 11 - Matiza; Maquinar.

VERTICAIS: 1 - Perito; Jeribá. 2 - Actínio (símb.); Atupir. 3 - Descoberta; Sentido repetitivo (suf. verbal); Níquel (símb.). 4 - Presente; Masseira. 5 - Converte; Puro. 6 - Banda. 7 - Apanhe; Girar. 8 - Criar raízes; Estria. 9 - O mais; Sulques; Aguardente obtida da destilação do melão depois de fermentado. 10 - Trapagem; Entrega. 11 - Decora; Comer à pressa.

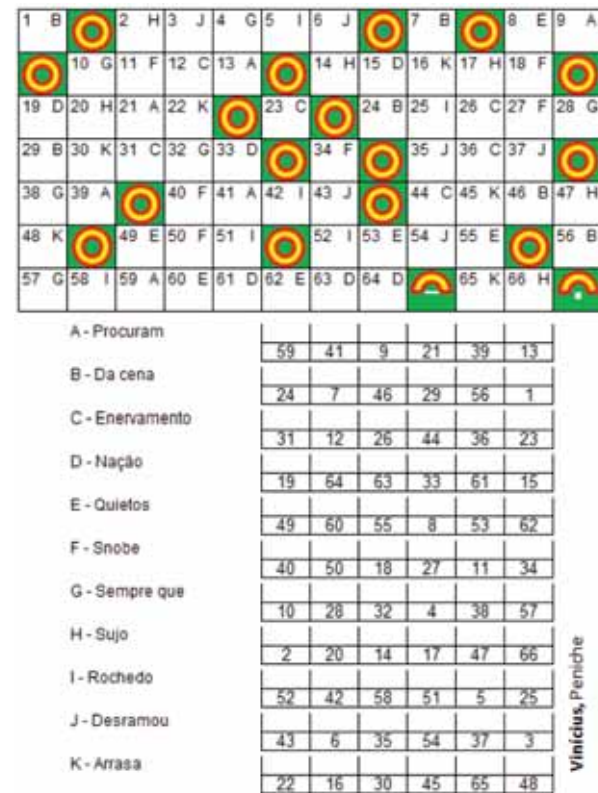


Manuel Amorim Silva, Lisboa
A sortear: **A Ilha dos Desencontros** de Anita Shreve, edição **Porto Editora**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Grifograma

Transfira as letras dos sinónimos pedidos para a grelha. Depois de preenchida, encontrará uma citação de Fernando Pessoa, que nasceu em Lisboa há 125 anos, no dia 13 de junho.



A sortear: **Prémio SBSI**.

"Se os portugueses dormissem bem, não andávamos todos a dormir."
Miguel Esteves Cardoso, crítico, escritor e jornalista português



«Tempo Livre» 356

Ano XIX

Prazo para respostas: 31 . julho . 2013

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 230



Médio 230



Difícil 230



Fácil 231



Médio 231

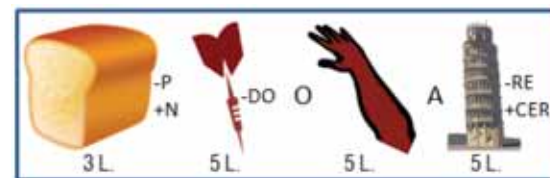


Difícil 231



Enigma figurado

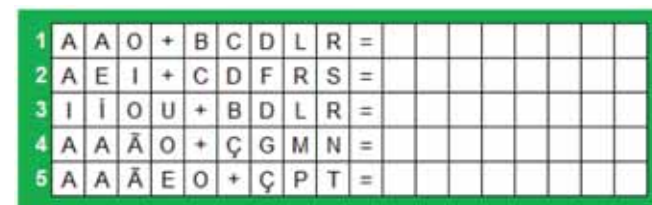
(Expressão corrente)



A sortear: **Terra da Abundância** de Wim Wenders (DVD).

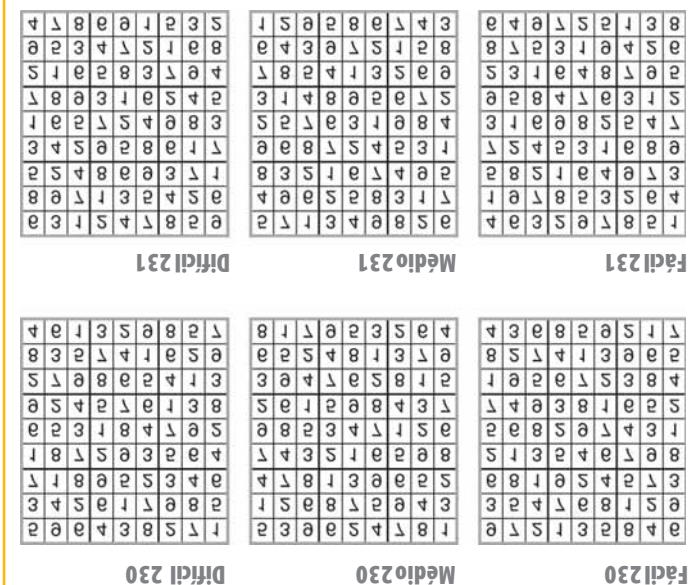
Vogais&consoantes

Juntando as letras vogais com as consoantes, forme uma palavra de oito letras, em cada linha, que seja sinónimo da palavra **Engano**.



Orlando Viegas, Amadora
A sortear: **Os Teclados & Três Histórias com Anjos** de Teolinda Gersão, edição **Sextante Editora**.

Soluções





Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Camping
Olhão

Aproveite o sol que o Algarve tem todo o ano

A paz e o sossego junto
à natureza da Ria Formosa



**Condições especiais
para sócios de sindicatos
filiados na UGT e na FEBASE**



Parque de Campismo e Caravanismo
do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Pinheiros de Marim
Apartado 300
8700-912 Olhão
Algarve - Portugal
Tel.: 289 700 300 Fax: 289 700 390
parque.campismo@sbsi.pt
camping.olhao.sbsi.pt